



OBSERVATÓRIO
NACIONAL DE SEGURANÇA VIÁRIA

**RELATÓRIO DE INTERNAÇÕES DEVIDO A
ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRE NO
BRASIL E COMPARATIVO COM INTERNAÇÕES
DE DENGUE (1998 A 2013)**

RELATÓRIO DE INTERNAÇÕES DEVIDO A ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRE NO BRASIL E COMPARATIVO COM INTERNAÇÕES DE DENGUE (1998 A 2013)

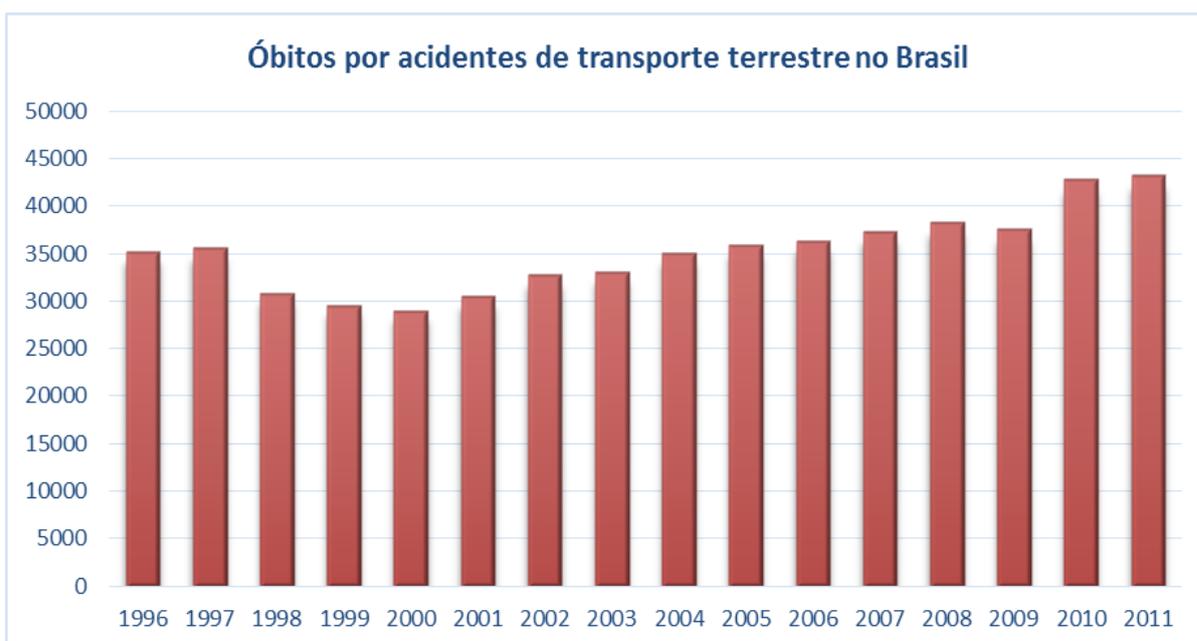
Cintia Isabel de Campos
Mestranda UFSCAR- Engenharia Urbana
cintia_jau@yahoo.com.br

Magaly Natalia Vasconcellos Romão
Doutoranda EESCUSP- Engenharia de Transportes
magalyromao@usp.br

Os acidentes de transporte terrestre são hoje um problema mundial que tem levado os diversos países e organizações a unirem esforços para reverter o atual cenário. Este fato levou a Organização das Nações Unidas a lançar a Década de Segurança Viária 2011-2020, com a finalidade de reduzir em pelo menos 50% o número de feridos e vítimas fatais (WHO, 2013a; WHO, 2013b).

Anualmente, cerca de 1,3 milhões de pessoas morrem vítimas dos acidentes de trânsito no mundo, deixando de 20 a 50 milhões feridos (WHO, 2013a). No Brasil mais de 40.000 pessoas perderam suas vidas em 2011. Entre 1996 e 2011, o número de óbitos aumentou cerca de 22% (Figura 1).

Figura 1 - Número de óbitos devido a acidentes de transporte terrestre no Brasil (1996 a 2013)



Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM (2013)

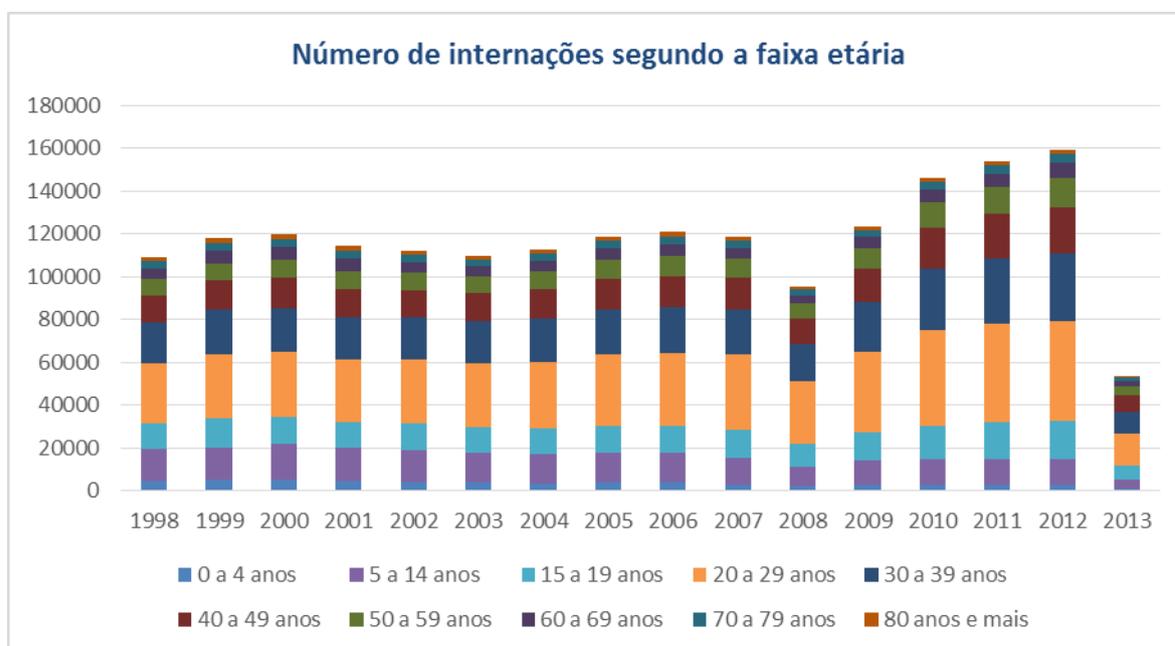
Neste período, a Região Sudeste foi quem registrou o maior número de óbitos, em números absolutos, (cerca de 50% do total), seguida das Regiões Nordeste e Sul.

Além do expressivo número de mortes que são registrados no Brasil, outro fator que merece mais atenção, está relacionado ao número de vítimas não fatais, que sofrem ferimentos, muitas vezes seguidos de sequelas físicas irreversíveis, além das psicológicas.

No Brasil, pessoas entre 20 e 29 anos, são as maiores vítimas de internação por acidentes de trânsito (Figura 2). Isto também pode estar relacionado ao fato de estarem no período de vida economicamente ativos, apresentando conseqüentemente maior mobilidade e maior exposição ao risco (VASCONCELLOS, 2010).

Entre 1996 e 2011, fica nítido o aumento no número de internações pelo Sistema Único de Saúde - SUS. Em 1996, 108.988 pessoas foram internadas devido aos acidentes de trânsito, no ano de 2012, este número aumentou para 159.323 internações. Isso quer dizer, que 159.323 leitos hospitalares brasileiros foram ocupados por um ou mais dias por uma vítima do trânsito. Somente até abril de 2013 já foram registradas 53.359 internações por acidentes de trânsito.

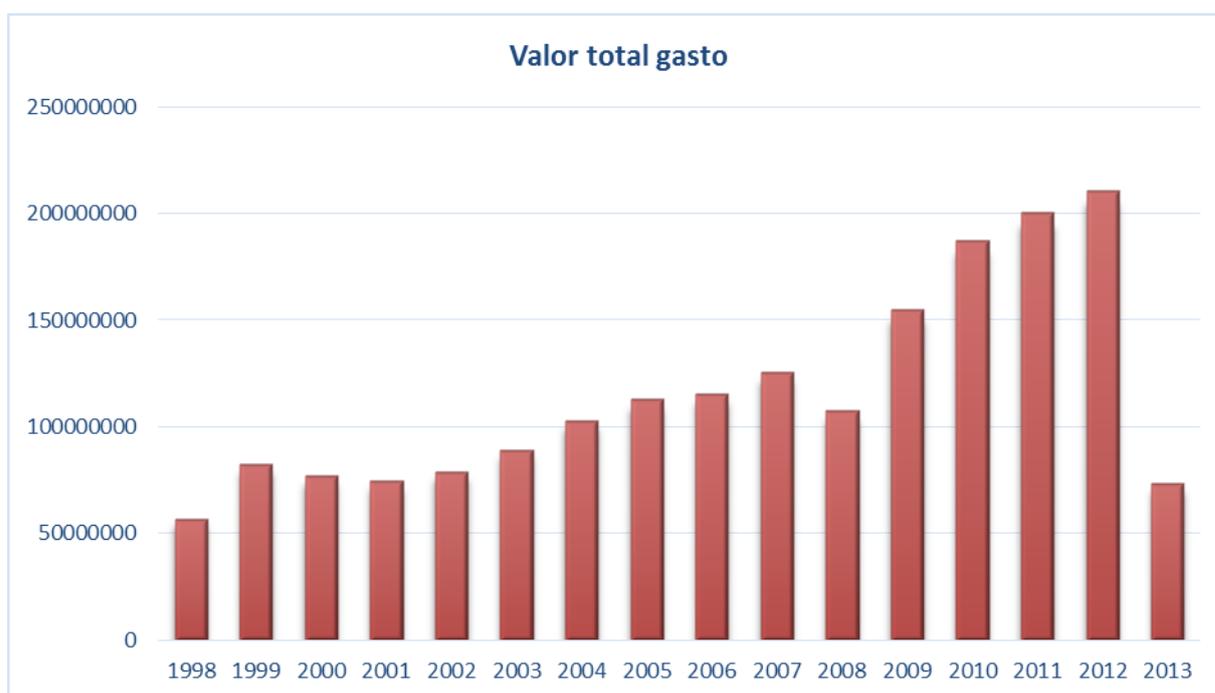
Figura 2 - Número de internações segundo a faixa etária (números absolutos)



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS - SIH/SUS (2013)

Nos últimos quatro anos, entre as internações por causa externa, os acidentes de trânsito foram a segunda principal causa, ficando abaixo apenas da categoria “W00-X59 – Outras causas externas de lesões acidentais” (quedas, afogamentos, homicídios por arma de fogo, entre outros). Os acidentes de trânsito representam quase 20% das causas de internação quando comparado com outras causas externas.

Figura 3 – Valor* (R\$) gasto com internações devido a acidentes de trânsito



*Valor referente às AIHs (autorização de internação hospitalar) pagas no período. Este valor não obrigatoriamente corresponde ao valor repassado ao estabelecimento, pois, dependendo da situação das unidades, estes recebem recursos orçamentários ou pode haver retenções e pagamentos de incentivos, não aqui apresentados. Portanto, este valor deve ser considerado como o valor aprovado da produção.

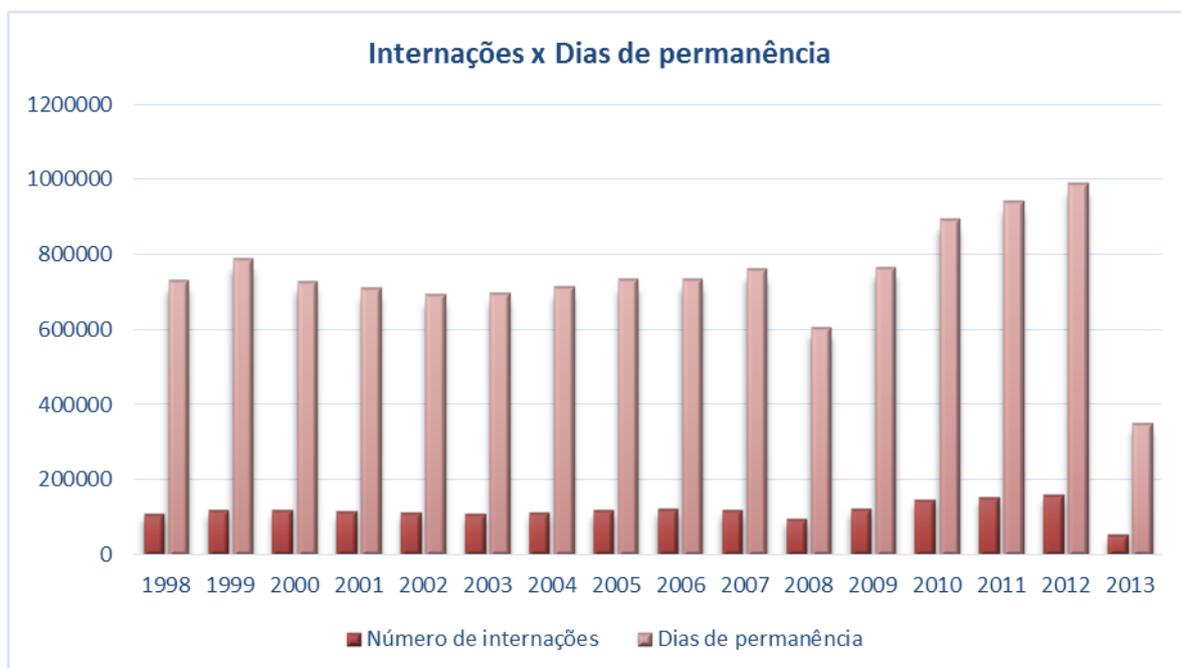
Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS - SIH/SUS (2013)

Na Figura 3 é possível observar a evolução dos valores pagos aos hospitais, públicos ou privados, que tiveram internações pelo SUS de pacientes, devido a acidentes de trânsito. Em 1998, estes valores se aproximavam a 57 milhões de reais, superando 211 milhões de reais em 2012 (quase 30% de crescimento). Até maio de 2013 mais de 73 milhões de reais foram repassados aos estabelecimentos de saúde.

Em 1996 cada internação custava em média, aos cofres públicos, R\$522,00. Atualmente, essa média aumentou para R\$1.300,00.

Em 1996, ao fazer uma média simples, a relação de números de internações para os dias de permanência registrados, indica que estes pacientes ficavam cerca de um dia internados no hospital. A partir de 2008 até abril/2013, esta média aumentou para seis dias, tal situação nos leva a pensar que não apenas aumentou o número de internações, como o tempo dessas internações, onde muito provavelmente as causas estejam no aumento do grau de severidade desses acidentes, talvez em função do aumento da frota de motocicletas, entre outros fatores. Esta proporção pode ser observada na Figura 4. Em todo o período, foram 8.022.697 internações e 11.855.816 dias de permanência.

Figura 4 – Número de internações e dias de permanência por acidentes de transporte terrestre



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS - SIH/SUS (2013)

Em relação à evolução dessas internações, pouco mais de 3% das ocorrências resultam da morte dessas vítimas. Em todo o período apresentado, foram cerca de 5.000 mortes registradas, em relação àqueles que ficaram internados. A proporção variou desde 4,6% até 3,3%, conforme apresentado nas Figuras 5 e 6. Na verdade, alguns autores como Ferraz, Raia Jr et al (2012), consideram que ocorrem mais mortes, mas as mesmas são subnotificadas, em função dos atestados de óbitos conterem o motivo da morte, por exemplo, parada cardíaca, mas ocasionada por um acidente de trânsito que levou a esse determinado quadro. O correto seria seguir as orientações da OMS, para

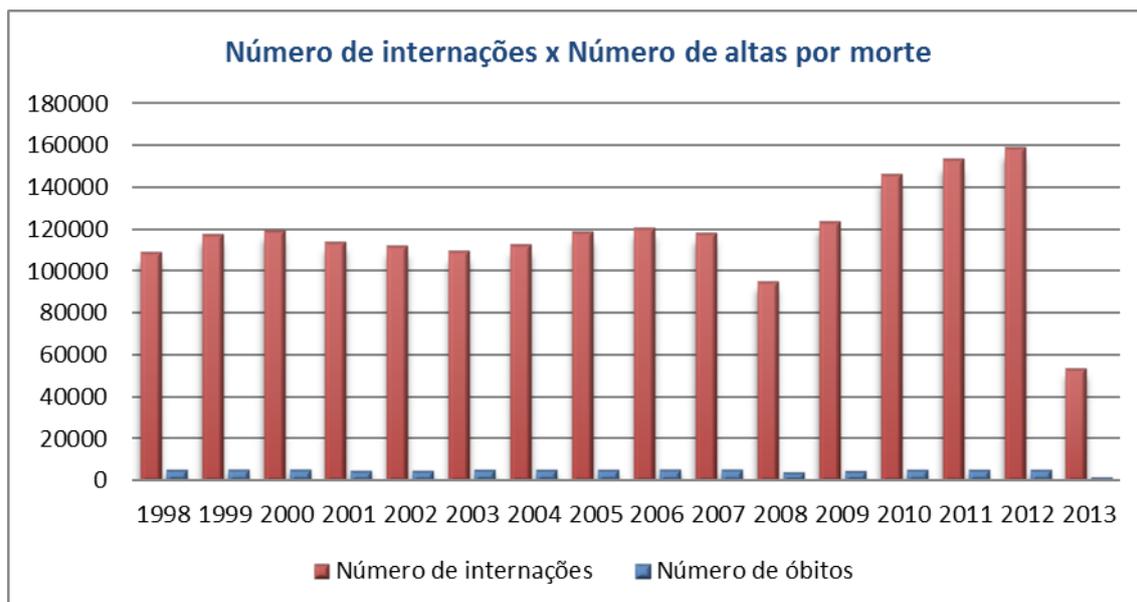
acompanhar a vítima até 30 dias, decorridos data do acidentes, a fim de se controlar estatisticamente as mortes no trânsito.

Figura 5 – Número de internações devido a acidente de transporte terrestre, que tiveram alta por óbito



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS - SIH/SUS (2013)

Figura 6 – Comparativo entre o número de internações e o número de altas por motivo de óbito



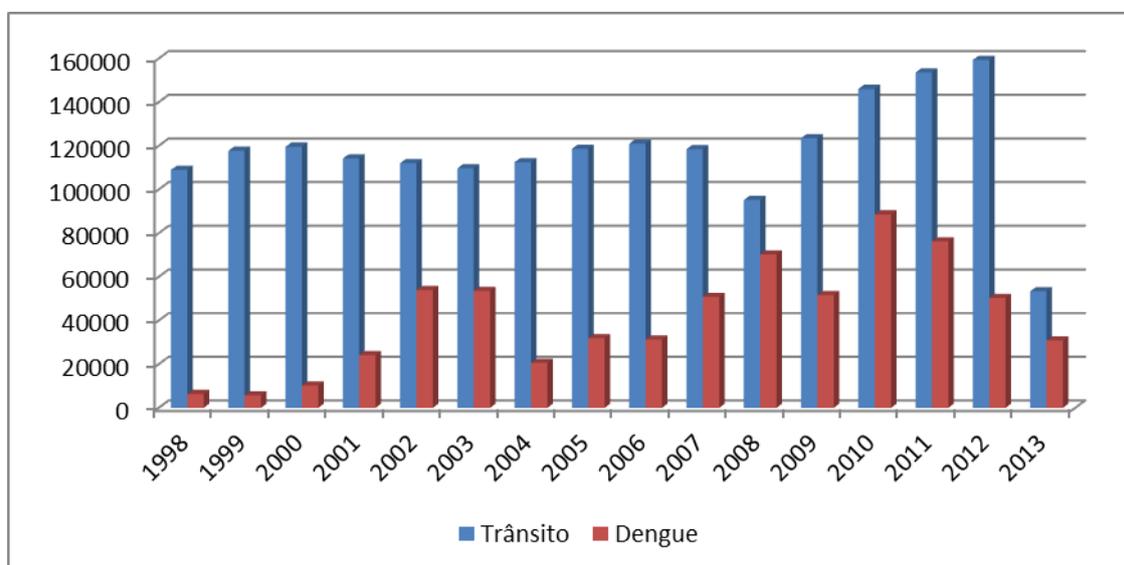
Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS - SIH/SUS (2013)

A luz do exposto evidencia-se, no entanto, que a grande maioria das internações em decorrência de acidentes de trânsito, não incidem em mortes, o que pode estar relacionado a rapidez no atendimento e a melhoria no atendimento do sistema de emergência em saúde. No entanto, não foi possível avaliar as condições dos acidentados no momento em que receberam altas hospitalares, por exemplo, se tiveram alguma sequela temporária ou permanente. Questões como essas, são de grande importância porque muito provavelmente elas aumentam a demanda em unidades básica de saúde, como também nas especializadas, por exemplo, rede Sarah e a Rede Lucy Montoro, AACD, entre outros.

Internações por acidentes de trânsito x dengue

Se compararmos as internações relacionadas à acidentalidade no trânsito com as internações por dengue (Figura 7), o maior pico de dengue foi em 2010, com 88.554 internações, enquanto que o no período analisado (1998 a abril/2013), o ano de menor número de internações por acidentes de trânsito foi 1998, com 108.998 internações, e o de maior número de internações foi de 2012 com 159.323 internações.

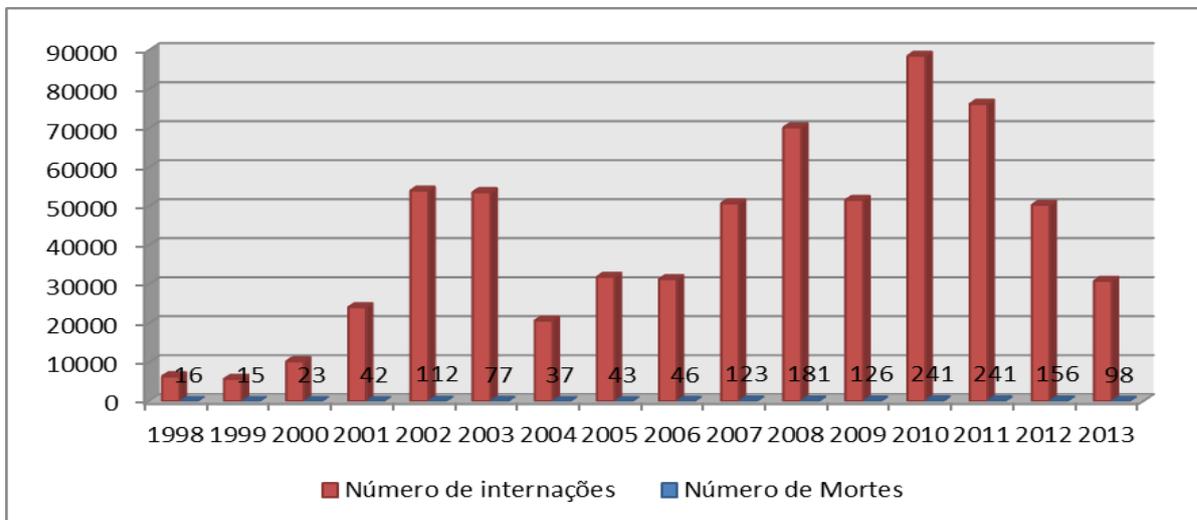
Figura 7 - Comparativo entre o número de internações por acidentes de trânsito e o número de internações por dengue



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS - SIH/SUS (2013)

Se considerarmos as mortes por internações por dengue (Figura 8), na média temos 0,23% de mortes, ou seja, a mortalidade por internação é quase vinte vezes menor por dengue do que por acidentes de trânsito.

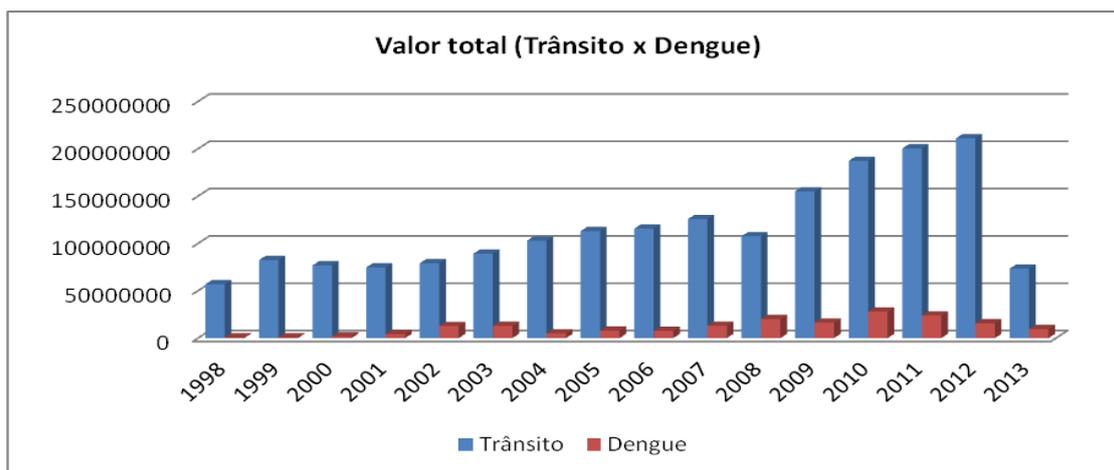
Figura 8 - Comparativo entre o número de internações e o número de mortes por dengue



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS - SIH/SUS (2013)

Numa análise estatística adotando a media simples, um paciente com dengue, permaneceria cerca de quatro dias internado em 1998. Em 2012 este número diminuiu para três dias e até abri/2013, essa média passou para 2,88 dias. Isso significa que hoje, um paciente com traumas devido a acidentes de trânsito, passa de três a quatro dias à mais internado, que um paciente de dengue.

Figura 9 – Comparativo de valor total gasto (*) em internações por Dengue e por Acidentes de trânsito



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS - SIH/SUS (2013)

Ao relacionar valores gastos, as internações por acidentes de trânsito, geram um custo quase oito vezes superior que uma internação por dengue, atualmente. Em 2012 foram gastos R\$15.656.795,52 com pacientes internados por dengue e R\$211.072.263,20 com vítimas do trânsito (Figura 9).

Outra questão interessante é que nos casos de internação por dengue, quando o paciente recebe alta hospitalar, com exceção de alguns cuidados, ele estará curado e poderá retomar sua vida normal, salvo talvez algumas raríssimas exceções.

No caso de acidentes de trânsito essa questão fica sem resposta, pois, dos pacientes que receberam alta, quantos ficaram com sequelas e se aposentaram ou retornaram para o sistema único de saúde para atendimento das especialidades necessárias?

Por outro lado, qual o valor gasto com campanhas de prevenção na dengue e qual o valor com campanhas de acidentes viários?

Quantos leitos seriam viabilizados se não fossem os acidentes de trânsito?

Quantas vagas em áreas de especialidades seriam disponibilizadas se os números de acidentes de trânsito fossem menores?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE - SISTEMA DE INFORMAÇÕES HOSPITALARES DO SUS - SIH/SUS. **Morbidade hospitalar do SUS por causas externas – por local de internação – Brasil.** Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/fiuf.def>>. Acesso em: 31. Jun. 2013

MS/SVS/DASIS - SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE – SIM. **Óbitos por causas externas – Brasil.** Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/ext10uf.def>>. Acesso em: 31. Jun. 2013

VASCONCELLOS, E. A. **Análisis de la movilidad urbana:** espacio, medio ambiente y equidad. Corporación Andina de Fomento – CAF. Bogotá, Colômbia. Septiembre, 2010.

WHO. **Global status report on road safety 2013:** supporting a decade if action. World Health Organization, Geneva, 2013a.

WHO. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs358/en/>>. World Health Organization, 2013b. Acesso em: 06/03/2013.